



A Santa Sé

PEREGRINAÇÃO JUBILAR NA TERRA SANTA

**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II
NA CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NO
ESTÁDIO DE AMÃ (JORDÂNIA)**

21 de Março de 2000

"Uma voz grita: Preparai no deserto um caminho para o Senhor! Aplanai na estepe uma estrada para o nosso Deus!" (Is 40, 3).

Beatitude

Irmãos Bispos e sacerdotes

Irmãos e Irmãs!

1. As palavras do profeta Isaías, que o Evangelista aplica a João Baptista, recordam-nos o caminho que Deus traçou através do tempo, no seu desejo de instruir e salvar o seu povo. Hoje, como parte da minha peregrinação jubilar para orar em alguns dos lugares relacionados com a intervenção salvífica de Deus, a Providência divina conduziu-me à Jordânia. Saúdo Sua Beatitude Michel Sabbah e agradeço-lhe as amáveis palavras de boas-vindas. Abraço com afecto o Exarca greco-melquita Georges El-Murr e todos os membros da Assembleia dos Ordinários Católicos da Terra Santa, assim como os representantes das outras Igrejas e Comunidades eclesiais. Estou grato ao Príncipe Raad e às Autoridades civis que desejaram honrar a nossa celebração com a sua presença.

O Sucessor de Pedro é peregrino nesta terra abençoada pela presença de Moisés e Elias, onde o próprio Jesus ensinou e realizou milagres (cf. *Mc 10, 1; Jo 10, 40-42*), onde a Igreja primitiva deu testemunho com a vida de numerosos santos e mártires. Neste ano do Grande Jubileu a Igreja inteira, e de modo especial hoje a Comunidade cristã da Jordânia, estão espiritualmente unidas numa peregrinação às origens da nossa fé, uma peregrinação de conversão e penitência, de

reconciliação e paz.

Procuramos um guia que nos indique o caminho. E aqui vem ao nosso encontro *a figura de João Baptista*, uma voz que clama no deserto (cf. *Lc 3, 4*). Ele indicar-nos-á o caminho que devemos percorrer a fim de que os nossos olhos possam "ver a salvação de Deus" (*Lc 3, 6*). Guiados por ele, fazemos a nossa peregrinação de fé para vermos de modo mais claro *a salvação que Deus realizou* ao longo de uma história que remonta a Abraão. João Baptista foi o último dos muitos Profetas que manteve viva e alimentada a esperança do Povo de Deus. Nele o tempo da plenitude chegou ao seu termo.

2. A semente desta esperança foi a promessa feita a Abraão, quando foi chamado a abandonar tudo o que lhe era familiar e a seguir um Deus que ainda não conhecia (cf. *Gn 12, 1-3*). Apesar da sua riqueza, Abraão era um homem que vivia na sombra da morte, pois não tinha filho nem terra própria (cf. *Gn 15, 2*). A promessa parecia vã, pois Sara era estéril e a terra pertencia a outros. *Mas Abraão pôs ainda mais a sua fé em Deus*: "Ele mesmo, contra o que podia esperar, acreditou" (*Rm 4, 18*).

Por mais impossível que pudesse parecer, Isaac nasceu de Sara, e Abraão recebeu uma terra. E através de Abraão e da sua descendência *a promessa tornou-se uma bênção para "todas as famílias da terra"* (*Gn 12, 3; 18, 18*).

3. Esta promessa foi selada quando *Deus falou a Moisés no Monte Sinai*. O que se passou entre Moisés e Deus na montanha sagrada plasmou a sucessiva história da salvação como *uma Aliança de amor entre Deus e o homem* - uma Aliança que exige a obediência mas que promete a libertação. Os Dez Mandamentos gravados nas pedras do Sinai - mas inscrita no coração humano desde o início da criação - são a divina pedagogia do amor, indicando o único caminho seguro para a plena realização do nosso mais profundo desejo: a irrepreensível aspiração do espírito humano à felicidade, verdade e harmonia.

Durante quarenta anos o povo peregrinou antes de chegar a esta terra. Moisés, "com quem o Senhor falara face a face" (*Dt 34, 10*), morreu no Monte Nebo e foi sepultado "num vale da terra de Moab... mas ninguém até hoje soube o lugar da sua sepultura" (*Dt 34, 5-6*). Mas a Aliança e a Lei que ele recebeu de Deus vivem para sempre.

Através dos tempos os profetas tiveram de defender a Lei e a Aliança contra aqueles que estabeleciam normas e regulamentos humanos acima da vontade de Deus, e portanto *impunham uma nova escravidão ao povo* (cf. *Mc 6, 17-18*). A própria cidade de Amã - Rabá no Antigo Testamento - recorda o pecado do Rei David ao causar a morte de Urias e tomar por esposa a sua mulher Betsabé, pois foi por isso que Urias tinha morrido (*2 Sm 11, 1-17*). "Eles combaterão contra ti", diz Deus a Jeremias na primeira Leitura que hoje escutámos, "mas não vencerão, porque Eu estarei contigo para te proteger" (*Jr 1, 19*). Por terem denunciado as falhas na

observância da Aliança, alguns Profetas, inclusive o Baptista, *pagaram com o próprio sangue*. Mas por causa da promessa divina - "Eu estarei contigo para te proteger" - eles permaneceram firmes como "uma cidade fortificada, como coluna de ferro e muro de bronze" (*Jr 1, 18*), proclamando a Lei da vida e da salvação, do amor que nunca falha.

4. Na plenitude dos tempos, às margens do Rio Jordão *João Baptista indica Jesus*, Aquele sobre o qual o Espírito Santo desceu em forma de pomba (cf. *Lc 3, 22*), Aquele que baptiza não com água mas "no Espírito Santo e no fogo" (*Lc 3, 16*). Abriam-se os céus e nós ouvimos a voz do Pai: "Este é o meu Filho amado, que muito Me agrada" (*Mt 3, 17*). N'Ele, o Filho de Deus, se cumprem a promessa feita a Abraão e a Lei dada a Moisés.

Jesus é a realização da promessa. A sua morte na Cruz e a sua Ressurreição levam à definitiva vitória da vida sobre a morte. Através da Ressurreição as portas do paraíso estão abertas, e podemos entrar de novo no Jardim da Vida. Em Cristo ressuscitado obtemos a sua "misericórdia conforme prometera aos nossos pais, em favor de Abraão e da sua descendência" (*Lc 1, 54-55*). *Jesus é o cumprimento da Lei*. Somente Cristo ressuscitado revela o pleno significado de tudo aquilo que aconteceu no Mar Vermelho e no Monte Sinai. Ele revela a verdadeira natureza da Terra Prometida, onde "não haverá mais morte" (*Ap 21, 4*). Porque Ele é "o primeiro daqueles que ressuscitam dos mortos" (*Cl 1, 18*), o Senhor Ressuscitado é *a meta de toda a nossa peregrinação*: "o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim" (*Ap 22, 13*).

5. Durante os últimos cinco anos, *a Igreja nesta região celebrou o Sínodo Pastoral das Igrejas na Terra Santa*. Todas as Igrejas Católicas juntas caminharam com Jesus e escutaram de novo o seu chamado, traçando o caminho a percorrer num Plano Pastoral Geral. Nesta solene liturgia, recebo com prazer os frutos do Sínodo como um sinal da vossa fé renovada e do vosso generoso empenho. O Sínodo comportou uma profunda e sentida experiência de *comunhão com o Senhor*, e também de intensa *comunhão eclesial*, tal como os discípulos juntos à volta dos Apóstolos no nascimento da Igreja (cf. *Act 2, 42; 4, 32*). O Sínodo tornou evidente que *o vosso futuro reside na unidade e na solidariedade*. Oro hoje, e convido a Igreja inteira a orar comigo, para que o trabalho do Sínodo produza um estreitamento dos vínculos de amizade e de cooperação entre as Comunidades católicas locais, em todas as suas ricas variedades, entre todas as Igrejas cristãs e Comunidades eclesiais, e entre os cristãos e os outros grupos religiosos que aqui florescem. Possam os recursos da Igreja - as famílias, paróquias, escolas, associações leigas, movimentos de jovens - estabelecer a unidade e o amor como o seu objectivo supremo. Não existe modo mais eficaz de participar social, profissional e politicamente, sobretudo no *trabalho da justiça, da reconciliação e da paz*, do que aquele que o Sínodo almejou.

Aos *Bispos e sacerdotes*, digo: Sede bons pastores segundo o Coração de Cristo! Guiai o rebanho que vos foi confiado, pelo caminho que leva às pastagens verdejantes do seu Reino! Fortalecei a vida pastoral das vossas comunidades com uma nova e mais dinâmica colaboração

com os religiosos e os leigos. No meio das dificuldades do vosso ministério, tende confiança no Senhor. Crescei unidos intimamente a Ele na oração, e Ele será a vossa luz e alegria. A Igreja inteira agradece-vos a dedicação e a missão de fé que desenvolvéis nas vossas dioceses e paróquias.

Aos *religiosos e religiosas*, exprimo a imensa gratidão da Igreja pelo vosso testemunho da supremacia de Deus em todas as coisas! Continuai a resplandecer como faróis do amor evangélico que supera todas as barreiras! Aos leigos, digo: Não tenhais medo de assumir o vosso próprio papel e responsabilidade na Igreja! Sede corajosas testemunhas do Evangelho nas vossas famílias e na sociedade!

Neste *Dia das Mães na Jordânia*, congratulo-me com as mães presentes aqui, e convido todas a serem edificadoras de uma nova civilização do amor. Amai as vossas famílias. Ensinai-lhes a dignidade de toda a vida; ensinai-lhes as vias da harmonia e da paz; ensinai-lhes o valor da fé, da oração e da bondade! Queridos *jovens*, o caminho da vida está aberto diante de vós. Construí o vosso futuro sobre o sólido fundamento do amor de Deus, e permaneci sempre unidos na Igreja de Cristo! Ajudai a transformar o mundo que vos circunda, dando-lhe o melhor de vós mesmos no serviço aos outros e ao vosso País.

E às *crianças que estão a fazer a sua Primeira Comunhão*, digo: Jesus é o vosso melhor amigo; conhece o que existe nos vossos corações. Permaneci unidos a Ele, e nas vossas orações recordai a Igreja e o Papa.

6. Neste ano do Grande Jubileu, *o inteiro povo peregrino de Deus retorna em espírito aos lugares relacionados com a história da nossa salvação*. Depois de ter seguido os passos de Abraão e Moisés, a nossa peregrinação penetra agora nas terras onde Jesus Cristo, nosso Salvador, viveu e peregrinou durante a sua vida terrena: "Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou aos antepassados por meio dos profetas. No período final em que estamos, falou-nos por meio do Filho" (*Hb 1, 1-2*). No Filho todas as promessas foram cumpridas. Ele é o *Redemptor hominis*, o Redentor do homem, a esperança do mundo! Tendo presente tudo isto, fazei com que a inteira comunidade cristã seja cada vez mais firme na fé e generosa nas obras do serviço amoroso.

A Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, vos guie e vos proteja no caminho! Amém.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana